

Mudança de Climas e Recursos

Adaptação à mudança climática

Adaptação à mudança climática

1780-1840

A revolução industrial transforma o mundo agrário

1988

O Painel Internacional sobre Mudança Climática é criado

1997

O Protocolo de Kyoto compromete os países a reduzir as emissões de gases de efeito estufa

1971

A primeira pesquisa sustentável (ESG) é lançada

1990

A Finlândia cria a primeira taxa de carbono

2015

O Acordo de Paris, o primeiro tratado climático global do mundo, é assinado

Eventos atuais

Aumento dos incêndios florestais e das secas. Em 2019, houve um recorde de incêndios florestais na Califórnia e na Austrália devido a mudanças na precipitação causadas pelo aumento das temperaturas médias globais. Estas mudanças na precipitação levaram a secas em muitas áreas, tornando mais dramática a propagação de incêndios florestais.

Aumento do nível do mar. O nível do mar está atualmente por volta de 25 centímetros acima dos níveis da revolução pré-industrial e continuará subindo à medida que o planeta continuar aquecendo. Governos e militares estão investindo na proteção contra as enchentes resultantes. Miami e Nova Iorque estão entre as cidades costeiras dos EUA afetadas por estes aumentos e planejam investir em infraestrutura para se proteger. O preço para vários projetos de mitigação propostos para Nova York está estimado entre US\$14 bilhões e US\$119 bilhões.

Conferência das Nações Unidas sobre Ação Climática.

Os Estados Unidos se retiraram oficialmente do Acordo de Paris em 4 de novembro de 2020, a Conferência de Ação Climática da ONU de 2019 exemplificou a capacidade limitada dos governos internacionais de criar uma abordagem global unificada para mitigar a mudança

climática. A União Europeia está unida nas políticas de ação climática, mas os países em desenvolvimento veem o custo de atender a essas normas como uma sobrecarga injusta para sua capacidade de desenvolver suas economias. A conferência de 2020 foi adiada para 2021 devido à preocupação com a COVID-19, atrasando ainda mais os esforços internacionais para reduzir as emissões globais.

Preços de carbono. A União Europeia tem indicado cada vez mais que aplicará tarifas de carbono a produtos importados de países sem leis fortes de redução de carbono. Isso incentivaria a participação nos esforços globais e ajudaria suas indústrias locais, que enfrentam uma taxa de carbono, a permanecerem competitivas.

Investidores corporativos incorporam o risco climático.

Como mostra a carta aos CEOs de 2018 enviada pelo fundador e CEO da BlackRock Larry Fink, muitos membros da comunidade de investidores estão cada vez mais pedindo a incorporação do risco climático em seus portfólios tradicionais. É cada vez mais aceito que as empresas que não levam em conta o risco climático não sobreviverão a longo prazo.

Expectativas futuras

A mudança climática continuará, já que as medidas anteriores para reduzir as emissões de carbono não foram suficientes para mitigar adequadamente o aumento contínuo da temperatura média global, que está fixada em 1,1 graus C acima dos níveis pré-industriais a partir de 2019. Nestas condições, o mundo continuará observando mudanças de precipitação, levando a um aumento do risco de grandes incêndios, furacões e secas. A temperatura dos oceanos também aumentará, levando ao aumento do nível do mar e dos investimentos necessários em infraestrutura para seu gerenciamento. As iniciativas de mudança climática continuarão sendo parcerias público-privadas, e as empresas multinacionais estabelecerão metas muito mais rígidas para reduzir as emissões devido à sua necessidade de operar em múltiplos espaços regulatórios.

Porém, é provável que o foco mude a curto prazo, devido ao impacto econômico da COVID-19. Governos e empresas que enfrentam déficits orçamentários devido ao impacto econômico do vírus podem não ter mais os meios financeiros para cumprir muitas de suas promessas anteriores, mesmo que sejam necessárias. Entretanto, as empresas que gerenciam a mudança climática em seus ambientes operacionais serão forçadas a investir em infraestrutura à prova de desastres e de mitigação do clima. Isto poderia incluir a redistribuição da cadeia de abastecimento, o reforço da infraestrutura física perto das instalações ou o desenvolvimento de planos de contingência para riscos climáticos. Além disso, os investidores corporativos continuarão considerando o risco climático em suas carteiras, o que recompensará as empresas que tomarem medidas para planejar e mitigar a mudança climática.



**Mudança de
Climas e recursos**



**Benefícios
combinados de
ar limpo, água e
alimentos**



**O imperativo da
redução de resíduos**



**Normalizando a
energia alternativa**

